ANO 2 • N° 08

MAIO • JUNHO • JULHO / 2017

WWW.PASTORALDACRIANÇA.ORG.BR

REVISTA PASTORAL DA CRIANÇA



QUANTO MAIS CEDO COMEÇAR O TRATAMENTO, MAIS FÁCIL É A CURA.



Aleitamento materno após o primeiro ano de vida? Pode sim! Conheça os benefícios Como ajudar as famílias com casos de alcoolismo e uso de outras drogas Dicas práticas para preservação do meio ambiente: o futuro depende da atitude de cada um

EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço: www.pastoraldacriança.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar

Dr. Nelson Arns Neumann

Caroline Caus Dalabona

Jornalista responsável:

Thais Mocelin - MTB 10572/PR

Reportagem e edição:

Lígia Fumaneri Rosa

Thais Mocelin

Projeto gráfico e diagramação:

Danilo Oliveira de Araujo

Foto de capa:

Arquivo da Pastoal da Criança

Projeto EPUB:

Fernando Ribeiro

Diagramação EPUB:

Danilo Oliveira de Araujo

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Coan Indústria Gráfica

Tiragem: 150.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da

Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



• Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:







• Fundação Vale

Parceiros Técnicos:



- CONASS CONASSEMS FEBRASGO
- Federação das APAEs Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde OPAS
- SBP UFPR Informática USP Nutrição UNICEF

DOAÇÕES

Pastoral da Criança CNPJ: 00.975.471/0001-15

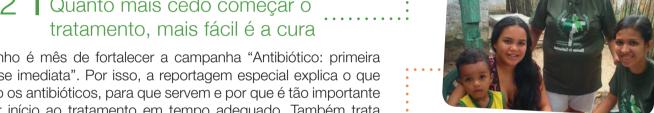
BradescoBanco do BrasilAgência: 5760-6Agência: 1244-0Conta: 019362-3Conta: 54.806-5

 Outras formas de doação, acessar o link: www.pastoraldacriança.org.br/doar

ÍNDICE

- 04 Mensagem
- Reflexão
- Entrevista
- Mudanças no Calendário de Vacinação
- Espaço das Comunidades
- 12 | Quanto mais cedo começar o

Junho é mês de fortalecer a campanha "Antibiótico: primeira dose imediata". Por isso, a reportagem especial explica o que são os antibióticos, para que servem e por que é tão importante dar início ao tratamento em tempo adequado. Também trata de um direito da crianca, de receber o medicamento ainda na Unidade Básica de Saúde.



- 20 Atividades do Líder ·····
- 23 O cuidado com a criação começa com o que está ao nosso redor
- 26 | Aleitamento materno após o primeiro ano de vida
- 28 Resultados da campanha Pequenos Reis Magos
- Desenvolvimento infantil

O artigo desta edição aborda a importância da leitura para as crianças. Ler é conhecer o mundo pelos olhos! Ler é experimentar o mundo pelo sentimento! Ler é estar em todos os lugares que sonhamos e também naqueles que sequer imaginávamos que existissem! Ler é viver!



ANTIBIÓTICO

Ituiutaba (MG)



Curitiba (PR)

Mensagem

Mãe: expressão de ternura



Irmã Veneranda da Silva Alencar Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (IMST) Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

"Ser mãe é dádiva de Deus, é tocar o céu, ser mãe é o maior presente, é ganhar o maior dos troféus"

(Adriana Arydes)

Comemoramos, no mês de maio, o Dia das Mães. É uma data especial, em que celebramos o carinho daquela que coopera com a ternura maior e infinita de Deus. Lembramos aquela que foi escolhida para ser a mãe do Senhor Jesus, modelo de mulher crente, obediente à palavra de Deus e que, em sua liberdade, aceita o plano divino, que é sempre de tornar o homem e a mulher felizes.

Com certeza, os nossos sentimentos são de gratidão, de louvor e de festa pelas mães. É preciso amar estes seres que doam vida, que se sacrificam, que suportam dores, que manifestam suas preocupações e que rezam constantemente para que o futuro dos filhos seja promissor. Neste sentido, como não rezar, agradecer e parabenizar as mães e líderes da nossa querida e amada Pastoral da Criança, que no dia a dia levam esperança e muita alegria às famílias nas visitas domiciliares?

O líder comunitário da Pastoral da Criança é a verdadeira imagem da fé, da esperança e da mística cristã. Apesar de cada um ser responsável por sua própria autoestima, podemos ajudar muito na formação da autoimagem das pessoas que convivem conosco. E quando trabalhamos para

aumentar a autoestima do outro, estamos também aumentando a nossa. Quando a pessoa recebe ajuda, sente-se amada. Quando dá ajuda, sente-se capaz de amar.

A mensagem da Igreja para as mães é sinal de benevolência e misericórdia do Deus de amor. O próprio Deus, numa passagem especial, mostra toda sua atenção ao amor de uma mãe, ao assumir que o Seu amor é como o de uma mãe que nunca esquece dos seus filhos (Is 49, 14-15). A Igreja é chamada a acolher, acompanhar e valorizar essas mulheres criadas por Deus.

"Viva a mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida! Viva a Virgem Imaculada a Senhora Aparecida!". Quantas vezes, cada dia, esse canto se eleva aos céus, em grandes Igrejas, em pequenas grutas ou em humildes casas de nosso povo. Na simplicidade de suas palavras, é uma saudação de confiança na mãe de Deus. Estamos celebrando, no Brasil, o Ano Mariano por ocasião do jubileu dos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Que a Virgem mãe de Deus e nossa cubra com seu manto todas as mães. E que elas sejam sempre agraciadas com a ternura divina.



Dom Adelar Baruffi Bispo da Diocese de Cruz Alta (RS), rodeado de líderes e coordenadores da Pastoral da Crianca.

Pastoral da Criança, uma história de amor à vida

A motivação da missão da Pastoral da Criança é um grande amor à vida, sobretudo onde a vida encontra-se mais frágil. Sua espiritualidade parte das palavras de Jesus Cristo, que diz: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). É um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com reconhecimento no mundo inteiro pelo seu trabalho na saúde, nutrição e educação da criança, do ventre materno aos seis anos de vida, com suas famílias e comunidades. Foi criada em 1983, pela médica pediatra e sanitarista Dra. Zilda Arns Neumann (in memoriam). Está presente em todo o Brasil, auxiliando na diminuição da mortalidade infantil. Desenvolveu uma metodologia e espiritualidade próprias. Com poucos recursos e muita doação, pessoas humildes são o Bom Samaritano misericordioso na vida destas famílias.

A Pastoral da Criança atua nas famílias e comunidades. As líderes pertencem à comunidade. Recebem treinamento para este trabalho voluntário, para a mobilização das famílias em atividades de melhoria da qualidade de vida familiar. Visitam e acompanham as famílias que tenham gestantes e crianças, sendo presenca e apoio constantes. Importante salientar que a Pastoral não tem finalidade assistencial: não distribui ranchos, roupas ou outros. O grande diferencial da Pastoral da Criança é que não trata somente de questões técnicas de saúde e nutrição. Hoje, em muitos lugares, o poder público realiza ações semelhantes. E isto é um direito dos cidadãos. Mas a líder da Pastoral se faz próxima da vida das mães gestantes, das famílias, visita, ouve, aconselha, consola, ajuda a encaminhar para a comunidade de fé e, também, para as entidades que possam ajudar. Move-se pela fé em Jesus Cristo. Está realizando esta missão em nome da comunidade na qual está inserida. É uma verdadeira missionária da comunidade. aiudando a viver e celebrar a fé. Por isso. temos a certeza que a Pastoral da Criança é oportuna, mesmo quando o poder público realiza o acompanhamento que as crianças têm por direito.

A mortalidade de crianças de menos de um ano nas comunidades onde há Pastoral da Criança chega a ser 50% menor do que naquelas onde a Pastoral não está presente. É dessa forma que se conseque reduzir a mortalidade infantil e a mãe se educa como agente de transformação de sua família e da comunidade. Assim, toda a família cresce e vive melhor.

Em nossa Diocese de Cruz Alta, 1.122 crianças são acompanhadas pela Pastoral da Criança, em 11 paróquias. Somos muito gratos por esta história de amor à vida. Porém, temos ainda um grande desafio, pois somente 9,4% das crianças pobres são atendidas. "A gente não pode estar feliz enquanto não acompanharmos todas as crianças pobres. Que bom se você pudesse nos ajudar a alcançar essa meta de 100% das crianças pobres do Brasil serem acompanhadas, com este trabalho de fé, de vida, de dedicação e de amor, para que todas as crianças possam ter vida e vida em abundância" (Dra. Zilda Arns).



Foto: Cathy Snider / freeimages.com

Manter o pensamento confiante não é fácil, mas é necessário. O ensinamento vem de um pai que já viu seu filho envolvido com as drogas e atua como ativista para que outras pessoas também consigam superar essa situação e voltar a uma vida saudável, livre dos vícios. O pai em questão é o economista José Augusto Soavinski – palestrante, coordenador do Regional Sul II da Pastoral da Sobriedade e integrante do

Departamento de Políticas Públicas sobre Drogas do Paraná.

A entrevista desta edição da Revista Pastoral da Criança traz um pouco da experiência dele e, também, de mais uma agente da Pastoral da Sobriedade: Joseane Aparecida Valomi de Carvalho – psicóloga clínica e hospitalar, especialista em psiquiatria e dependência química.



Assim como a Pastoral da Criança, a Pastoral da Sobriedade é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que atua por meio de grupos de autoajuda nas paróquias, formação e capacitação de agentes e atuação política junto às forças ativas na comunidade. Tratase de uma ação em resposta a um problema social e de saúde pública, que busca resgatar e reinserir pessoas que, muitas vezes, são excluídas da sociedade. A partir da vivência dos 12 passos para a sobriedade, busca prevenir e recuperar da dependência química e outras dependências. Dessa forma, a Pastoral da Sobriedade é geradora de transformações pessoais, familiares e sociais.



Para conhecer melhor o trabalho da Pastoral da Sobriedade, você pode procurar as paróquias que possuem grupos de trabalho ou acessar o site: www.sobriedade.org.br

Que sinais podem ajudar a família a identificar um caso de alcoolismo ou de envolvimento com outras drogas?

José Augusto: Mudança de comportamento; objetos estranhos entre os pertences da pessoa; falta de apetite; falta de diálogo; comportamento arredio; dizer que vai ficar mais tempo no bar com pretensos amigos e chegar em casa alcoolizado; ficar acordado à noite; ficar mais tempo na rua, não respeitando o horário de casa; faltas na escola e no trabalho.

Joseane: As mudanças de comportamento são o sinal de alerta que podemos enfatizar. Na adolescência, quando há inúmeras transformações físicas e comportamentais, a dependência química pode ser confundida, pois através do mecanismo de defesa de "negação", é mais fácil atribuir todas as mudanças observáveis à fase, do que lidar com a possibilidade de algo mais grave, como a dependência. Portanto, sempre que há uma mudança muito grande, em qualquer fase da vida, no que habitualmente o indivíduo é, no seu "padrão comportamental", deve-se buscar ajuda para entender o que está acontecendo, qual a causa desta mudança e, assim, precocemente poder implementar a ajuda necessária. Nosso corpo "fala" e precisamos estar abertos e atentos a esta comunicação. Para isso, ter um relacionamento mais próximo, acolhedor e sensível é fundamental na identificação de pequenas alterações que salvarão vidas.

Durante as visitas domiciliares, os líderes da Pastoral da Criança, muitas vezes, se deparam com situações em que os pais da criança acompanhada ou outros familiares próximos estão envolvidos com o consumo excessivo de bebida alcoólica ou uso de outras drogas. Quais são as consequências para a criança que convive com uma situação dessas?

Joseane: A convivência direta de qualquer pessoa com um dependente químico sempre traz adoecimento. Estamos nos referindo à co-dependência. Porém, para as crianças, este convívio é ainda mais grave, pois muitas vezes ela projeta para si um sentimento de culpa e isso tem reflexo direto em seu desenvolvimento físico, psíquico e comportamental, na aprendizagem escolar, no aparecimento de doenças e no relacionamento social. Desta forma, auxiliar esta família, bem como amparar e compreender esta criança é fundamental. Mas o que vemos, infelizmente, é a falta de preparo dos cuidadores, da sociedade e da escola para responder a isso, o que contribui e fortalece esse sofrimento com a exclusão, perseguição e os estigmas sociais.

José Augusto: Se não fizermos nada, a consequência é danosa para a vida dessas crianças, que têm que ter um acompanhamento familiar de paz, de amor, de educação. A formação dessa criança precisa ter exemplos bons.

Entrevista

Nestes casos, que conselho poderia ser dado para os voluntários da Pastoral da Criança? Onde buscar ajuda?

Joseane: Primeiramente, o acolhimento desta família, a escuta ativa, a identificação do problema e do membro familiar, com possibilidade de discussão do caso para oferta de ajuda. É importante mobilizar, envolver e comprometer a família nesse contexto de auxílio, para que haja o engajamento e a adesão no tratamento familiar. Buscar um profissional para avaliar o caso e, consequentemente, fornecer as vias para recuperação, seja ela a nível ambulatorial, internação ou grupos de mútuo-ajuda. Para isso, na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), as Unidades Básicas de Saúde (UBS), através das equipes de "saúde da família", podem dar suporte inicial, acompanhamento e os encaminhamentos necessários. Favorecer o encontro pessoal e espiritual, na concepção religiosa de cada família, é outro alicerce de base essencial ao crescimento e desenvolvimento da mesma, que dará suporte para a continuidade da luta em favor da vida.

José Augusto: Os voluntários podem buscar ajuda na Pastoral da Sobriedade, no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), no Conselho Tutelar e na Delegacia do Adolescente.

Como trabalhar a prevenção desde cedo, com a criança?

Joseane: É importante oferecer qualidade e presença familiar, ter tempo com as crianças, saber ouvilas, brincar com elas, orientar, estar próximo, conhecê-la de maneira integral. Os filhos não precisam de "tudo", e muito menos ouvir somente "sim", a elaboração de pequenas frustrações faz com que cresçamos mais equilibrados e fortalecidos psiquicamente, nos tornando mais resilientes para elaborar perdas/lutos/frustrações, aprender a cair e levantar. Outro fator importante é desenvolver no ser humano a valoração da vida, do cuidado, do amor próprio (autoestima), respeito a si e aos outros, estabelecer vínculos adequados, orientar nas escolhas prazerosas, atividades que o construam e sustentem para um futuro. A prevenção em nosso país ainda é muito precária, porque esbarra em inúmeros outros fatores essenciais deficitários, mas acredito no trabalho pessoal de cada um, no empenho diário, no comprometimento real individual e grupal, o "contagiar do bem".

José Augusto: Terapia do amor e atenção. Terapia do abraço. Motivar a criança para o lado bom dos estudos, do esporte, da música, da arte. Participar de palestras de pais e filhos sobre prevenção, como as que eu tenho feito para as comunidades, familiares e escolas, também ajuda.



O Guia do Líder da Pastoral da Criança também aborda esse tema, informando os riscos do uso de substâncias perigosas na gestação, por exemplo. No site da Pastoral da Criança, há mais informações e histórias de voluntários que acompanharam famílias que passaram por situações relacionadas ao uso de drogas ou alcoolismo:

www.pastoraldacrianca.org.br/drogas

Mudanças do Calendário de Vacinação

O Ministério da Saúde anunciou mudancas no calendário nacional de imunização. O governo ampliou o público-alvo de seis das dezenove vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Figue por dentro das atualizações que estão relacionadas às crianças e gestantes. Nos quadros abaixo, com o destaque em amarelo, está marcado o que muda no Caderno do Líder:

Calendário Básico de Vacinação da Criança

15 meses	Vacina tríplice bacteriana (DTP)	1º reforço	Difteria, tétano e coqueluche
	Vacina oral poliomielite	Reforço	Poliomielite (paralisia infantil)
	Hepatite A	Dose única (15 meses até 23 meses)	Hepatite A
	Vacina tetra viral	Dose única	Sarampo, caxumba, rubéola e varicela
4 anos	Vacina tríplice bacteriana (DTP)	2º reforço	Difteria, tétano e coqueluche
l	Vacina tríplice viral ⁷	2º reforço	Sarampo, caxumba e rubéola
	Vacina oral poliomielite	2º reforço	Poliomielite (paralisia infantil)
	Febre amarela	Reforço	Febre amarela

⁷ Vacina tetra viral - passa a ser administrada de 15 meses até 4 anos de idade.

Calendário Básico de Vacinação da Gestante

Vacina dTpa contra Coqueluche, Tétano e Difteria

Situação da gestante	Doses necessárias	Intervalo entre as aplicações
Com esquema de vacinação básica incompleto	Uma dose a cada gestação a partir da 20ª semana	-

O Calendário Nacional de Vacinação é elaborado e frequentemente avaliado por especialistas. Por isso, é muito importante manter-se atualizado sobre os prazos indicados para cada vacina, que são definidos com base em estudos e comprovação científica, pensando no melhor para a população.



Veja todas as alterações no calendário de vacinação no site:

www.pastoraldacrianca.org.br/calendario-vacinacao

Na 4ª edição da Revista Pastoral da Criança, a reportagem especial tratou do tema da vacinação, dando orientações de como agir em caso de falta de vacinas nas Unidades de Básicas de Saúde.

Lembrete!



Se você não tem a 4ª edição da revista impressa, acesse pelo site: www.pastoraldacrianca.org.br/revista-pastoral-da-crianca

Espaço das Comunidades



Arquivo da Pastoral da Criança

No Espaço das Comunidades na internet (ec.pastoraldacrianca.org.br), estão publicadas mais fotos e as notícias completas sobre as ações realizadas pelos voluntários da Pastoral da Criança, no Brasil e em outros países. Você pode enviar esse material para o e-mail revista@pastoraldacrianca.org.br, lembrando de informar o nome da comunidade, paróquia, cidade, estado e como foi a atividade realizada. Que todos os líderes e coordenadores continuem firmes na missão e celebrando cada conquista!



Em homenagem ao 7º ano de falecimento da Dra. Zilda Arns Neumann, mais de 200 pessoas, entre coordenadores e líderes, se reuniram para assistir o documentário "O sonho de Tipsi", no Centro Diocesano de Pastoral, da Diocese de Piracicaba (SP).



A Assembleia Estadual da Pastoral da Criança de Pernambuco contou com a presença de Dom Bernardino Marchió, bispo da Diocese de Caruaru e referencial da Pastoral da Criança no estado. O encontro aconteceu na Colônia Salesiana, em Jaboatão dos Guararapes (PE).



Parabéns às crianças que completaram 6 anos na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no município de Viseu (PA), Diocese de Bragança do Pará. A conquista foi celebrada com uma "colação de grau" da Pastoral da Criança.



Na coordenação nacional, a Ir. Veneranda Alencar recebeu uma visita do Dr. Geraldo Stocco, dentista e voluntário na Pastoral da Criança de Ponta Grossa (PR), que há anos desenvolve um projeto de saúde bucal que beneficia crianças e gestantes.



Realizada em Manaus (AM), a Assembleia Indicativa do Amazonas contou com a participação da coordenadora nacional, Ir. Veneranda Alencar, e de Dom Sérgio Eduardo Castriani, arcebispo de Manaus e bispo referencial da Pastoral da Criança.



Animação no Arraiá na Pastoral da Criança na comunidade de São Paulo Alto, ligada à Paróquia Santa Lúcia, no município de Anchieta (SC), da Diocese de Chapecó.

Mãe e filha acompanhadas pela Pastoral da Criança



"Essa é a Luzia, mãe da Lavínia, de 1 ano, acompanhada pela Pastoral da Criança na comunidade Nossa Senhora Aparecida, em Linhares, Juiz de Fora (MG). A Luzia, quando criança, foi cadastrada em nossa Pastoral, sendo acompanhada por nossas líderes. E agora é a sua filha que está sendo acompanhada, desde o primeiro mês de gestação. Que bom, mãe e filha fazem parte de nossa história de 15 anos, de mensageiras da vida e da esperança. Viva nossas mamães e nossas crianças!"

Maria de Fatima Almeida, líder e capacitadora na Arquidiocese de Juiz de Fora (MG)

Lembrança

Na esperança do Cristo Ressuscitado, ficam a homenagem e a gratidão àqueles que agora vivem na glória de Deus!

Ronisvaldo Vidal de Oliveira (Rony), ex-coordenador diocesano da Pastoral da Criança na Diocese de Amargosa, na Bahia. Foi o primeiro coordenador a ser registrado no sistema de informação.

Testemunhos sobre o "Mutirão em busca das gestantes"

A Coordenação Nacional da Pastoral da Criança parabeniza todas as equipes animadas com o calendário de fortalecimento das campanhas, que realizaram o "Mutirão em busca das gestantes" no início do ano e ajudaram a divulgar a importância dos primeiros 1000 dias.

Em maio, agosto e novembro tem mais! Esta edição traz um depoimento para inspirar os próximos mutirões.

"Na primeira semana da Quaresma, resolvemos aqui na área do IMC (Acompanhamento Nutricional), que nossa oferta a Deus seria, todos os sábados, ter "Mutirão em busca das gestantes e de crianças", nas comunidades mais carentes, com visitas bem feitas. O primeiro sábado foi abençoado, conseguimos cadastrar 89 crianças, 6 gestantes e 12 voluntárias da mesma comunidade, que nos receberam com muito carinho. Gente, não tem solução melhor do que o corpo a corpo. Fomos em equipe, 10 ramos. Ficamos tomados de tanta felicidade, entusiasmo, dormimos bem melhor... Felicidade significa colher frutos, correr em busca de algo que realmente importante para nós. Logo sairemos novamente, para mais um passo de amor ao próximo!!!"

Marilza Aparecida de Oliveira, líder e multiplicadora na Diocese da Campanha (MG)



ito: Arquivo da Pastoral da Oriança

A equipe da Pastoral da Criança da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Sanharó (PE), Diocese de Pesqueira, também saiu às ruas em busca de mais gestantes e crianças para acompanhar. O local escolhido para começar foi a comunidade Boa Esperança.

QUANTO MAIS CEDO COMEÇAR O TRATAMENTO, MAIS FÁCIL É A CURA



Se o médico receitar antibiótico, é direito da criança receber a 1ª dose imediatamente na Unidade Básica de Saúde.

"Na época, eu era articuladora de saúde na minha cidade e, investigando as mortes das criancas com menos de um ano, me deparei com uma situação que poderia ter tido um final diferente. Uma mãe, que morava em uma região bem afastada da cidade, no bairro de Botujuru, em Jundiaí (SP), contou que seu filho teve bronquiolite e, em seguida, o quadro evoluiu para pneumonia. Com muita falta de ar, ela levou a criança para a unidade de saúde. Após o diagnóstico, recebeu a receita para o antibiótico. Como era um final de semana prolongado, a farmácia da prefeitura estava fechada. Sem o medicamento, ela conseguiu carregar a criança até a casa de uma vizinha mais próxima, que chegava do trabalho no final da tarde. Já com o bebê totalmente sem ar. elas correram de volta para o hospital. Infelizmente, era tarde demais, a criança veio a falecer na mesma noite. Um anjo partiu cedo demais" - Iembra Sonia Maria Noguero, coordenadora da Pastoral da Criança na Diocese de Jundiaí (SP).

O caso relatado reflete a importância de levar informações às famílias. A mãe não era acompanhada e segundo a coordenadora, só veio a descobrir a gravidade da doença depois do falecimento de seu filho. "A informação precisa chegar até as pessoas. Nós, como líderes da Pastoral da Criança, temos essa função: orientar, compartilhar conhecimento e falar sobre os direitos de cada um. A partir do momento em que a mãe e o pai são bem informados, eles também vão nos ajudar a fazer acontecer", comenta Sonia.

O caso já aconteceu há alguns anos, mas ainda é uma lembrança forte naquela região. Infelizmente, esse tipo de história ainda se repete pelo Brasil afora e serve de exemplo para que muitos voluntários continuem a trabalhar pela prevenção de doenças e a divulgar uma das campanhas da Pastoral da Criança, chamada "Antibiótico: primeira dose imediata".

Uma campanha da Pastoral da Criança

Cada vez mais criancas chegam ao servico de saúde depois de um longo período de febre e malestar, no limite de tempo para iniciar um tratamento que possa salvar sua vida. Em muitos municípios, por não receberem uma orientação completa na Unidade Básica de Saúde, os responsáveis pela criança, quando recebem o medicamento, só oferecem a primeira dose quando chegam em casa. Em outras situações, precisam buscar os remédios em uma Unidade Central de Medicamentos, desperdicando horas de tratamento, que podem significar uma internação hospitalar evitável e até mesmo levar à morte da crianca.

As infecções respiratórias são as principais responsáveis pela morte de menores de 19 anos no mundo, segundo estudos da Associação Médica Americana. Em 2013, 7,7 milhões de meninos e meninas faleceram. Deste total,

6.8 milhões tinham de 0 a 5 anos. No Brasil, a realidade não é diferente: no mesmo ano, foram registradas 690 mil hospitalizações e cerca de 50 mil mortes por pneumonia. Muitas poderiam ter sido prevenidas.

A Pastoral da Criança promove a campanha "Antibiótico: primeira dose imediata" desde 2011, em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). O objetivo é orientar os gestores municipais e, principalmente, a sociedade sobre a necessidade e a importância de se ministrar a primeira dose do remédio ainda na Unidade de Saúde, logo após a indicação do médico. Em especial, nos casos de crianças com suspeita de pneumonia - infecção respiratória grave, conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Pneumonia: o risco aumenta no inverno

A pneumonia é uma infecção respiratória grave, que pode levar à morte caso não seja tratada a tempo e da forma correta. Com as baixas temperaturas em algumas regiões do Brasil, dois fenômenos acontecem: as infecções respiratórias são mais frequentes e os ambientes se mantêm fechados por conta do frio. Combinação catastrófica, principalmente para bebês e crianças pequenas, especialmente as que ficam em creches e escolinhas ou têm irmãos em idade escolar.

A criança com suspeita de pneumonia e com a indicação médica do antibiótico, deve receber a primeira dose do remédio na própria Unidade Básica de Saúde (UBS), conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.



Foto: PicturePartners / iStock

Reconhecer os sinais de perigo e começar logo o tratamento ajudam a diminuir a gravidade da doença e podem evitar a morte por pneumonia.

É comum a pneumonia surgir como complicação da gripe, visto que o indivíduo fica fragilizado. É preciso ficar atento a quadros de gripe que não melhoram ou até pioram pouco a pouco, principalmente se o paciente for criança ou idoso. Os sinais e sintomas da pneumonia incluem: tosse, febre (em muitos casos, esse pode ser o único sinal presente), calafrios, falta de ar, respiração ruidosa ou acelerada, dor no peito quando se respira fundo, vômitos, perda de apetite, fraqueza e dores no corpo.

A imunização com a vacina para o vírus da gripe (influenza), respeitando a faixa etária e a dose indicada, é uma forma de proteger as crianças

durante o período mais propenso a infecções respiratórias. "Alimentar-se bem (dieta variada), aleitamento materno, ingestão de líquidos adequada (hidratação), ausência de tabagismo domiciliar, evitar ambientes sem ventilação, lavar as mãos várias vezes ao dia e utilizar álcool 70% para higienização, especialmente pais e mães, irmãos mais velhos e cuidadores de bebês (principalmente bebês prematuros), são medidas de grande impacto na prevenção primária das infecções respiratórias no inverno", explica a Dra. Débora Carla Chong-Silva, membro do Departamento Científico de Pneumologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).



Curiosidade

Alexander Fleming, médico microbiologista, descobriu o primeiro antibiótico em 1928: a penicilina.

Antibióticos

Antibióticos são substâncias naturais, sintéticas ou semi-sintéticas que possuem a capacidade de matar ou inibir o crescimento das bactérias, sem afetar o organismo humano. Seu uso é de grande importância no tratamento pósoperatório e, também, no caso de infecções.

Algumas bactérias passam pelo sistema imunológico do corpo e começam a se reproduzir, causando doenças. O corpo, como

resposta, age com o objetivo de matar essas bactérias e acaba provocando uma inflamação. A solução é tomar o antibiótico, medicação que afeta a parede celular da bactéria, sem atingir as células humanas. Seu funcionamento se dá por duas maneiras: bactericida, quando sua ação provoca a eliminação da bactéria ou ainda, bacteriostático, quando interrompe a sua proliferação.

Para sanar algumas dúvidas, a Revista Pastoral da Criança entrevistou a Dra. Débora Carla Chong-Silva:

Em que casos a criança precisa fazer tratamento com antibiótico?

Na infância, muitas infecções têm indicação de tratamento com antibióticos, como a pneumonia bacteriana e a infecção urinária, por exemplo.

Qual é a importância de se iniciar o tratamento ainda na unidade de saúde, recebendo a primeira dose do antibiótico?

Uma vez realizado o diagnóstico de infecção bacteriana e feita a indicação do uso de antibióticos, o tratamento deve ser iniciado imediatamente. Quanto antes for o início do tratamento (primeira dose), mais cedo o combate da infecção e, consequentemente, mais rápida será a melhora do paciente.

Que consequências podem haver se a pessoa não iniciar o tratamento?

O tratamento da infecção bacteriana não deve ser negligenciado. Um retardo no diagnóstico ou no início do tratamento com antibióticos pode colocar em risco a vida da criança, dependendo do foco da infecção e da bactéria envolvida.

Atenção!

Cada antibiótico afeta diferentes bactérias e de maneiras distintas. O médico prescreve o remédio baseado no tipo de infecção que o paciente tem no momento, selecionando a dosagem e a duração específicas para o tratamento. Assim, um antibiótico utilizado anteriormente não irá funcionar contra uma nova infecção ou em outro paciente. Os remédios que sobrarem devem ser levados ao serviço de saúde ou até as farmácias que aceitam a medicação para descarte, para serem dispensados no local correto.

Regina Reinaldin, enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, lembra: "Em nenhuma hipótese os responsáveis pela criança ou a pessoa que estiver fazendo uso de antibiótico, pode parar o tratamento quando os sintomas melhorarem. É preciso ir até o fim, conforme a recomendação médica, uma vez que nos casos em que a medicação é interrompida, as bactérias podem vir a desenvolver resistência contra o medicamento e o seu sistema imunológico pode não ser capaz de matar os microorganismos que sobraram, aumentando os riscos delas se proliferarem e até mesmo, espalharem para outras pessoas".

É fundamental procurar aconselhamento médico antes de iniciar qualquer tratamento.

Uma campanha que salva vidas

A primeira dose de antibiótico dada logo após a consulta pode evitar uma parte significativa das mortes por infecções respiratórias entre as crianças menores de 5 anos.

Por meio de diversos materiais impressos e virtuais (cartazes, banners, vídeos e programas de rádio), a Pastoral da Criança reforça a campanha, busca conscientizar a população sobre a importância do uso correto do antibiótico e contribui para que a informação chegue a um número maior de famílias.

Os coordenadores diocesanos da Pastoral da Criança podem solicitar material de divulgação impresso por meio do pedido de material anual, para distribuir nas paróquias e, também, no serviço de saúde.



Em cada município, a Secretaria Municipal de Saúde é encarregada da organização e do funcionamento das Unidades Básicas de Saúde. Com o apoio da comunidade, do Conselho de Saúde e das prefeituras, é possível disponibilizar o antibiótico nos postos e oferecer o tratamento imediatamente após a consulta.

A portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, publicada pelo Ministério da Saúde, descreve os direitos e deveres dos usuários de saúde. E orienta que o tratamento ocorra no tempo certo. No caso do antibiótico para crianças com suspeita de pneumonia, o tempo certo é logo depois do diagnóstico médico, na própria Unidade Básica de Saúde.

E quando não há antibiótico no posto de saúde?

Apesar de ser um direito da população, muitos são os casos como o apresentado por Sonia Maria Noguero na primeira página desta reportagem. Farmácias fechadas, postos sem o medicamento e até mesmo, alguns municípios que preferem centralizar a distribuição de medicamentos, em vez de organizar a supervisão do profissional farmacêutico em todas as Unidades de Saúde e ofertar os medicamentos básicos localmente. Quando isso acontece, é preciso tomar uma atitude.

- 1. Procure se informar na própria unidade de saúde sobre o motivo da falta de antibiótico e se há previsão de volta.
- 2. Se houver, procure na comunidade o articulador de saúde da Pastoral da Criança, para que ele possa buscar a instância responsável e cobrar que a situação seja resolvida, junto aos líderes, famílias e profissionais. Se não houver articulador, os próprios líderes e coordenadores podem se organizar e procurar o Conselho de Saúde do município.
- 3. Se o problema não for resolvido, o próximo passo é buscar a Secretaria Municipal de Saúde.
- 4. Se as instâncias locais não conseguirem resolver o problema, informe a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Receber a primeira dose imediata é um direito!

A Portaria define, no Art. 3°, que:

"Toda pessoa tem direito ao tratamento adequado e no tempo certo para resolver o seu problema de saúde.

Parágrafo único. É direito da pessoa ter atendimento adequado, com qualidade, no tempo certo e com garantia de continuidade do tratamento, para isso deve ser assegurado:

I - atendimento ágil, com tecnologia apropriada, por equipe multiprofissional capacitada e com condições adequadas de atendimento".



Os documentos relacionados a este direito estão disponíveis no site: www.rebidia.org.br

Cada um faz a sua parte!

Cada pessoa tem um papel essencial para fortalecer a campanha "Antibiótico: primeira dose imediata".

Médicos

Médicos e profissionais de enfermagem devem garantir que a primeira dose de antibiótico seja dada ainda no posto de saúde. E instruir os pais a darem todas as doses corretamente em casa.

Para saber se os responsáveis entenderam o tratamento e como realizá-lo, o profissional de saúde pode pedir que seja repetido tudo o que foi dito anteriormente. Ao utilizar copinhos ou seringas dosadoras, ele pode solicitar que seja apontado até que ponto deve ser a dose indicada.

Líderes

A maior parte dos óbitos podem ser prevenidos por meio do acesso a informações sobre a gravidade da doença, ações preventivas, programas de imunização e conhecimento sobre direitos. Nesta campanha, os líderes da Pastoral da Criança podem ajudar conversando com as famílias e com o serviço de saúde, para que juntos salvem vidas.

Nas cidades que contam com articuladores de saúde da Pastoral da Criança, os líderes também podem procurá-los para conversar sobre a situação e descobrir a melhor maneira de dialogar com o serviço de saúde.

Articuladores de saúde

Com o objetivo de garantir que os direitos da população sejam cumpridos, os articuladores de saúde da Pastoral da Criança visitam as Unidades de Saúde e coletam dados sobre o atendimento oferecido. Entre eles: se tem medicamentos disponíveis e se a primeira dose do antibiótico é dada.

Quando há algum problema, esses voluntários ajudam no contato com as instâncias responsáveis, nos próprios postos, na Secretaria de Saúde e no Conselho de Saúde. Além disso, divulgam a campanha nestes espaços.

Famílias

Quando a criança não se sente bem ou apresenta sintomas de alguma doença, os responsáveis precisam buscar o serviço de saúde, dar os medicamentos na dose, nos horários e pelo tempo recomendado pelo médico e voltar ao serviço de saúde no dia marcando ou a qualquer momento, se a criança piorar ou não apresentar melhora.

Durante a visita domiciliar com o líder da Pastoral da Criança, a família pode se informar sobre as principais doenças, vacinas e quais são os seus direitos.

Vale lembrar que a criança não deve ir médico somente quando está doente (consultas de emergência). Pelo contrário, criar o hábito e uma rotina de consultas periódicas com o pediatra é uma ação preventiva, uma vez que o profissional da saúde acompanhará o desenvolvimento da criança e garante, que em casos de enfermidade, o diagnóstico seja precoce.

Junho: mês de mobilização

Seguindo o calendário do ano, proposto pela Coordenação Nacional, junho é mês de fortalecer a campanha "Antibiótico: primeira dose imediata". Vale fazer roda de conversa, ir até os postos de saúde, convidar algum profissional que possa falar sobre isso na Celebração da Vida, procurar estudantes e universidades que possam ajudar a divulgar a informação e o que mais a criatividade permitir.

O empenho de cada líder colabora muito para melhorar a qualidade do serviço de saúde em sua região, observando se os direitos das crianças estão sendo cumpridos e informando as autoridades quando há alguma dificuldade. Juntos, somos mais fortes e conseguimos mais conquistas.



Foto: Levent Konuk / iStock



O tempo de espera faz diferença no tratamento! Ajude a divulgar a campanha e garantir o direito das crianças!



Para conhecer mais sobre a campanha e os materiais de divulgação, acesse:

www.pastoraldacrianca.org.br/campanha-antibiotico

Visita domiciliar: a ação mais importante do líder



Os personagens que aparecem nesta página são a Zildinha e o Paulinho, que representam os milhares de voluntários que formam a grande família da Pastoral da Criança. Seus nomes fazem homenagem àqueles que deram o pontapé inicial para esta caminhada em busca da vida plena para todas as crianças: Dra. Zilda Arns Neumann e seu irmão, Dom Paulo Evaristo Arns. A partir de agora, eles aparecerão na revista e em outros materiais, trazendo mais informações sobre as novidades que podem ajudar na missão.

Acompanhar crianças, desde o ventre materno até os seis anos, é uma maneira de multiplicar saúde, nutrição, educação e cidadania – construindo a base para um mundo mais saudável, justo e fraterno. Por isso, nesta edição, Zildinha e Paulinho dão destaque para a visita domiciliar, a principal atividade do líder.

Sem visita, não faz sentido a Reunião para Reflexão e Avaliação e a Celebração da Vida. A visita é o contato mais próximo entre o líder e a família. Na visita é possível conversar sem pressa com a gestante, conhecê-la melhor, saber de seus medos e expectativas, se seus familiares a apoiam, o que ela já tem de conhecimento sobre a maternidade e o que ainda precisa de orientação. A conversa com



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Visita domiciliar no município de Colares (PA), com líderes da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

"A visita domiciliar é um instrumento de educação.
Quando a gestante recebe a visita, ou então a mãe, a avó ou a família da criança, é como a visita que Nossa Senhora fez a sua prima Isabel: cheia de paz, cheia de amor. Então, vamos visitar para partilhar a solidariedade e o conhecimento de como cuidar melhor das gestantes e das crianças, para que se desenvolvam com saúde, alegria e também em espiritualidade".

Dra. Zilda Arns Neumann

os pais, avós ou outras pessoas que sejam "cuidadoras" das crianças revela o modo de criação, o tipo de alimentação, que direitos e deveres a família conhece, entre outros assuntos que vão surgindo com o passar do tempo. E da observação e da interação com a própria criança, vêm as informações sobre o jeito de ser, linguagem, movimentação, relação com quem está ao redor, os indicadores de oportunidades e conquistas, etc. Dessa forma, a cada mês, o voluntário e a família também fortalecem laços de confiança e amizade.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Faça chuva ou faça sol, os líderes da Pastoral da Criança vão até onde as famílias estão! Caminho para as visitas domiciliares na comunidade Trecho Seco, em São Francisco do Brejão (MA).



App Visita Domiciliar

Com a proposta de auxiliar o líder durante a visita domiciliar, a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança começou a desenvolver um novo projeto: o App Visita Domiciliar. Tratase de um aplicativo baseado nas perguntas do Caderno do Líder, que poderá ser usado em celulares e tablets. Zildinha e Paulinho também estarão presentes no mundo virtual, nas telas deste aplicativo.

O App Visita Domiciliar permitirá cadastrar cada criança ou gestante acompanhada e apresentará orientações do Guia do Líder específicas para a faixa etária ou semana de gestação. Por meio de suas atualizações, ajudará o líder a acompanhar as principais mudanças em nosso país e levar as mais novas informações para as famílias. Por exemplo: alterações no calendário nacional de vacinas.

Caso o líder prefira utilizar o aplicativo, não será mais necessário preencher o Caderno do Líder impresso – o que ajuda a economizar papel e combustível do transporte deste material da Coordenação Nacional até as comunidades, além de preservar o meio ambiente. Mas, essa mudança não será obrigatória e acontecerá aos poucos.

Esta inovação está sendo desenvolvida por meio da parceria entre os departamentos de comunicação, tecnologia da informação e técnico. O aplicativo vem sendo testado e aprimorado, inclusive com sugestões dos próprios voluntários, e está disponível para uso em celulares e tablets com Android igual ou superior ao 5.1. Basta baixar no Google Play. Mais informações virão na próxima edição da Revista Pastoral da Criança.



Para entender os detalhes desta novidade e saber em que estágio de desenvolvimento está o aplicativo, basta acessar o site: www.pastoraldacrianca.org.br/app-visita-domiciliar

neca

O cuidado com a criação começa com o que está ao nosso redor

"São inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior".

Papa Francisco - Laudato Si, 10



Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança

Um terreno baldio cheio de lixo transformado em jardim de flores e frutas. Essa é a história de mobilização promovida pelas líderes da Paróquia Perpétuo Socorro, em uma rua da comunidade Anjo Gabriel, do município de Imperatriz, no Maranhão.

"Era um lugar muito feio de ver, era insalubre. Então, nós resolvemos colocar plantinhas. Hoje, se tornou essa beleza. Tem flores, borboletas, pássaros, beija-flor. E nesse jardim, não temos só flores. Também temos frutas, plantas medicinais. Mas a nossa ação principal mesmo foi proteger o nosso córrego, que o pessoal costumava jogar lixo dentro dele. Aí nós fizemos uma cerca viva na frente deste córrego, para que as pessoas não jogassem mais lixo.

Graças a Deus, parece que está vingando nosso projeto", conta Lucinete Morais, mais conhecida como Nete, líder e coordenadora paroquial da Pastoral da Criança.

A história do córrego protegido pelas líderes no bairro Nova Imperatriz, na cidade maranhense, tem tudo a ver com o lema da Campanha da Fraternidade deste ano: "Cultivar e guardar a criação". No ano passado, com o tema "Casa comum, nossa responsabilidade", a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) já incentivava ações práticas em defesa do meio ambiente e da vida de todos os seres. Que esse compromisso com a natureza se fortaleça a cada dia e que sirva de exemplo para as crianças.

Reportagem

"Eu acho que todos têm de aprender a não jogar lixo na rua, reciclar direitinho e a não matar a casa dos animais".

Felipe, 6 anos, visitante do Museu da Vida

Crianças comprometidas com o meio ambiente

Brincando na terra, subindo em árvores, plantando hortas e fazendo reciclagem do lixo, as crianças aprendem lições importantes sobre como cuidar do meio ambiente e valorizam o que a terra dá. Com conhecimento prático, elas entendem seu papel no planeta e aprendem a respeitá-lo.

Quando a criança entra em contato com a natureza, descobre um mundo fantástico e ela faz isso de muitas maneiras. Percebe que a natureza é muito maior do que a casa dela ou o apartamento onde mora. A natureza também aguça a criatividade da criança, uma vez que ela deixa de ficar parada em frente ao computador, ao videogame ou à televisão, e sai para explorar o meio ambiente natural, evitando o sedentarismo.

E para que as crianças se tornem defensoras da criação e cresçam como adultos conscientes neste aspecto, o contato com a natureza desde cedo é essencial.

Em Ituiutaba (MG), cada criança acompanhada pela Pastoral da Criança ganhou uma mudinha e ajudou a plantá-la, ao lado de uma placa indicando seu nome. A ideia é que os pequenos possam acompanhar o crescimento dessas plantas, gerando um sentimento de responsabilidade para cuidar do meio ambiente e maior contato com a natureza. Com os pais, foi realizada uma roda de conversa sobre os biomas, inspirada pelo lema da Campanha da Fraternidade 2017: "Cultivar e guardar a criação".



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Estamos fazendo nossa parte para preservar o meio ambiente?

Nós somos responsáveis por proteger o meio ambiente em que vivemos. Mas, infelizmente, isso não está acontecendo em todo lugar. Nós mesmos poluímos o planeta. Ou então deixamos que isso aconteça ao nosso redor, quando não prestamos atenção ou não nos importamos com as escolhas de nossos familiares, amigos e instituições para descartar resíduos, economizar água, reaproveitar materiais, entre outras atitudes. Ainda é tempo de mudar. E é preciso mudar, principalmente se pensarmos no presente e no futuro das crianças. ■



Museu da Vida também zela pela criação e pela vida





Fotos: Arquivo do Museu da Vida

Envolvido com os objetivos da Campanha da Fraternidade de 2017 e inspirado pela biodiversidade encontrada nas diversas regiões, o Museu da Vida elaborou a exposição "Biomas brasileiros e defesa da vida". A mostra tem como objetivo sensibilizar a população sobre a importância de cuidar da criação e apresenta a interdependência existente entre todos os seres vivos, promovendo ações de comprometimento com as gerações futuras. A

exposição foi elaborada pela equipe do Museu da Vida, com a curadoria de Gabriele Sturm (integrante da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança e engenheira ambiental), e parcerias com a Escola de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); com a Prefeitura de Curitiba, por meio do Museu de História Natural do Capão da Imbuia; e com Paulo Munhoz, diretor da série BRichos.

Curiosidades e dicas de como colocar em prática o compromisso com a preservação do meio ambiente

Você sabia que de toda água do planeta Terra, 97,5% está nos oceanos? Apenas 2,5% é água doce e a maior parte está em geleiras. Sobram apenas 0,003% disponíveis para o consumo humano (Fonte: Internacional Hydrological Program). Dessa forma, devemos evitar desperdícios, para que esse recurso tão importante para a vida nunca acabe. Para isso, pequenas ações ajudam muito:

- Feche a torneira guando estiver escovando os dentes:
- Reaproveite a água da chuva para regar o jardim;
- Não tome banhos demorados:
- Cheque se não há vazamento nos encanamentos e não deixe torneiras pingando.



No site do Museu da Vida, você pode ver mais detalhes da exposição, fotos e dicas de preservação dos biomas brasileiros: www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida

Nutrição

Aleitamento materno após o primeiro ano de vida



Foto: Marcello Caldin

Uma amamentação prazerosa, com olhos nos olhos e o contato contínuo, fortalece os laços afetivos entre mãe e filho. Esse processo de profunda interação reflete na saúde da criança a longo prazo, assim como em seu estado nutricional, sistema imunológico. desenvolvimento intelectual e emocional. "Diversos estudos científicos confirmam que os efeitos positivos do aleitamento materno sobre a inteligência persistem até a idade adulta", lembra o Dr. Cesar Gomes Victora, pesquisador, professor da Universidade Federal de Pelotas e parceiro da Pastoral da Criança. Amamentar também traz benefícios para a mãe, ao reduzir os riscos de câncer de mama e ovário, e diabetes tipo 2.

Conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, o aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 meses e mantido até os 2 anos ou mais. junto a uma alimentação complementar.













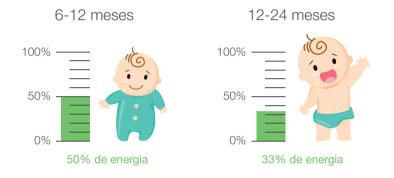




O leite materno continua sendo uma importante fonte de nutrientes após os 6 meses de vida, além dos fatores de proteção que fazem parte de sua composição. A amamentação continuada eleva a imunidade e fortalece o sistema imunológico da criança, diminui o risco de alergia, promove uma melhor nutrição, reduz as chances de obesidade, de hipertensão, colesterol alto e diabetes, desenvolve os músculos da face e a cavidade bucal, favorece a capacidade cognitiva e minimiza os riscos de mortalidade em crianças mal nutridas. O aconchego desse momento tão especial torna os pequenos muito mais seguros e confiantes para explorar o mundo.

Benefícios

Entre os 6 e os 12 meses de vida, o leite materno pode contribuir com aproximadamente metade da energia requerida nessa faixa etária e 1/3 da energia necessária no período de 12 a 24 meses.



Após o primeiro ano de vida, estima-se que 500 ml (dois copos) de leite materno fornece:



95% das necessidades de vitamina C; 45% das de vitamina A; 38% das de proteína; 31% do total de energia necessária.

Está comprovado!

A pesquisa "Associação entre o aleitamento materno e inteligência, nível de escolaridade e renda aos 30 anos de idade: um estudo prospectivo de coorte de nascimento do Brasil", que contou com a participação do professor Cesar Victora, avaliou se o tempo em que a mãe amamenta a criança está associado ao Quociente de Inteligência (QI), à quantidade de anos em que a pessoa estudará e à renda aos 30 anos.

Os resultados foram positivos! Participantes que foram amamentados durante 12 meses ou mais apresentaram pontuações de QI mais alto (diferença de 3,76 pontos), em comparação com aqueles que foram amamentados por menos de 1 mês. Os que mamaram por mais de um ano também tiveram escolaridade 10% maior e renda 33% superior do que aqueles que pararam de mamar no peito ainda no primeiro mês de vida.

AMAMENTAÇÃO POR 12 MESES OU MAIS

strações: freepik.com

Nutrição

Semana Mundial da Amamentação

A Semana Mundial da Amamentação, que acontece de 1º a 7 de agosto, em mais de 150 países, tem como objetivo incentivar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e reafirmar o leite materno como alimento ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento integral das crianças.

Neste ano de 2017, o tema da semana se une aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), para que todos juntos possam trabalhar para o bem comum, identificando o que funciona e superando os desafios.

Líder, busque se informar sobre o que acontecerá na sua cidade durante a Semana Mundial da Amamentação. Essa é uma ótima oportunidade para divulgar o trabalho da Pastoral da Criança e incentivar o aleitamento materno.



O site da Pastoral da Criança tem muito conteúdo sobre o aleitamento materno. Aproveite!

www.pastoraldacrianca.org.br/amamentacao

Bolo de casca de banana



Ingredientes:

- 2 xícaras (chá) de casca de banana madura 3 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 4 gemas
- 4 claras em neve
- 2 1/2 xícaras (chá) de açúcar

- 3 colheres (sopa) rasas de manteiga
- 2 colheres (sopa) de fermento em pó
- Canela em pó para polvilhar

Modo de fazer:

Bater no liquidificador as cascas de banana com 1/2 xícara (chá) de água. Reservar. Na batedeira, colocar a manteiga, a gema e o açúcar, batendo até a massa ficar homogênea. Misturar as cascas de banana batidas, a farinha e o fermento. Por último, juntar as claras em neve, polvilhando com canela antes de ir ao forno.

Levar ao forno em uma forma untada e assar durante 30 ou 35 minutos. Se quiser, pode fazer uma "caminha" com as bananas fatiadas na vertical, no fundo da forma, antes de colocar a massa. Assim, você utiliza a banana integralmente.

DICA: Você pode substituir o açúcar branco por açúcar demerara ou mascavo.



















Resultados da campanha **Pequenos Reis Magos**

3 MIL CATEQUIZANDOS COMPROMETIDOS COM A SOLIDARIEDADE

TOTAL ARRECADADO: R\$ 156.541,90

3 mil categuizandos saíram às ruas durante o período do Advento (preparação para o Natal de 2016) e o início de 2017, cantando, abençoando as residências por onde passavam e angariando recursos para crianças de quatro países subdesenvolvidos (Guiné-Bissau, Guatemala, Haiti e Mocambique).

A campanha gerou tanto envolvimento e solidariedade, que algumas comunidades no Brasil precisaram aumentar o período de

duração, para que as crianças conseguissem visitar todos os moradores que tinham interesse em ajudar.

Depois de tanto esforço, as 49 paróquias participantes enviaram os recursos arrecadados para a Pastoral da Criança Internacional, que somaram R\$156.541,90. Este valor foi convertido em dólares e já está sendo transferido para os países, garantindo assim, que um maior número de crianças sejam beneficiadas.



120 participantes estiveram no Museu da Vida para celebrar o sucesso da campanha, com celebração eucarística presidida por Dom Anuar Battisti, arcebispo de Maringá (PR) e presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança e membro do Conselho de Administração da Fundação Pastoral da Criança Internacional - Pastoral de La Niñez.



No site da Pastoral da Criança, estão disponíveis os recibos de transferência das arquidioceses e dioceses para a Pastoral da Criança Internacional, o resumo dos recursos arrecadados, reportagens sobre a campanha, entre outras informações.

Saiba mais: www.pastoraldacrianca.org.br/pequenos-reis-magos

Artigo

A importância da leitura para as crianças



Ler para a criança

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça Professora doutora em educação

A leitura de histórias para as crianças pode ser uma atividade diária, seja feita pelos familiares em casa, na creche ou na escola, pelos professores. Desde muito pequenas, ainda bebês, as crianças manifestam o gosto por ouvir histórias. Ao participarem de momentos de leitura, as crianças desenvolvem o seu imaginário, aprendem a reconhecer suas emoções e constroem um repertório de conhecimento sobre o mundo, que as ajuda a entenderem situações de sua vida.

A diferença entre contar e ler uma história

O simples ato de contar e recontar histórias preserva valores e a cultura de uma sociedade. Nesse sentido, entende-se que a contação de histórias é uma das mais antigas formas de comunicação. Ao ouvir uma história, a criança aprende a transformar palavras em imagens mentais, a descobrir as coisas do mundo, a ampliar seu vocabulário. As histórias contadas acontecem sem o apoio do livro, mas é necessário que o contador conheça previamente o assunto a ser narrado. Histórias com personagens, como: reis, princesas, castelos, anões e dragões, geralmente iniciam com a seguinte expressão: "Era uma vez..." e são finalizadas com "viveram felizes para sempre".

Ler um livro para a criança demanda um comportamento diferente da contação. Quem lê precisa manter-se fiel à escrita do autor. Nestes momentos, há dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. A criança aprende a função social da leitura e da escrita e desenvolve uma atenção de ouvinte, propiciando a construção de um comportamento leitor.

As criancas também podem ler histórias, mesmo que ainda não dominem a língua escrita. Quando a criança está manuseando um livro, ela observa as ilustrações e reconta a história, imitando o adulto no papel de leitor. Mesmo lendo de maneira não convencional, a criança sente-se encorajada a relacionar imagem e texto, e a aventurar-se de forma gradativa e prazerosa no mundo letrado.

O acesso aos livros

De modo geral, os livros de boa qualidade têm um custo mais elevado. Nesse sentido, é importante criar uma rede de empréstimo de livros. As escolas podem incentivar as famílias e crianças a emprestarem semanalmente os livros da biblioteca. Em algumas cidades, há biblioteca pública ou uma biblioteca no bairro, o acesso a estes servicos pode ser amplamente divulgado na comunidade e viabilizado para família e escola. Além disso, a compra e a renovação do acervo literário escolar precisam estar no plano de ação de investimentos educacionais de cada escola e, também, das creches. Boa leitural



Saiba mais sobre temas importantes para o desenvolvimento infantil: www.pastoraldacrianca.org.br/desenvolvimento-infantil

Tema do programa Viva a Vida:

Sugere-se que as rádios veiculem entre:

Humanização no serviço de saúde (1335)	01/maio e 07/maio
Dia das Mães (1336)	08/maio e 14/maio
Museu da Vida - "Biomas brasileiros e defesa da vida" (1337)	15/maio e 21/maio
Pós-parto (1338)	22/maio e 28/maio
Antibiótico: primeira dose imediata (1339)	29/maio e 04/jun
Vacinas da gestante e da criança (1340)	05/jun e 11/jun
Aleitamento materno após o primeiro ano (1341)	12/jun e 18/jun
Festas juninas e julinas (1342)	19/jun e 25/jun
Prevenção ao uso de álcool e outras drogas (1343)	26/jun e 02/jul
Criatividade nas férias (1344)	03/jul e 09/jul
Segurança ao transportar a criança (1345)	10/jul e 16/jul
Leitura para as crianças (1346)	17/jul e 23/jul



Figue por dentro I

Confira, na tabela, os temas dos programas de rádio dos meses de maio, junho e julho de 2017.

Esse material também pode ser aproveitado pelos líderes e famílias, para aprenderem cada vez mais sobre assuntos importantes para a vida das gestantes e crianças. Procure se informar se alguma rádio de sua cidade transmite o Viva a Vida!

Quer saber mais sobre o programa, o cadastro de rádios ou enviar sugestões? Entre em contato pelo e-mail: midias@pastoraldacrianca.org.br.



É possível ouvir e fazer download dos programas pelo site da Pastoral da Criança: www.pastoraldacriança.org.br/radio



Lembrete!

Intolerância à lactose (1347)

O programa de TV da Pastoral da Criança vai ar sempre no último sábado do mês, na TV Evangelizar, às 16h30. Confira as datas dos próximos programas: 27/05, 24/06 e 29/07

24/jul e 30/jul



É possível assistir aos programas pelo site da Pastoral da Criança:

www.pastoraldacrianca.org.br/programa-tv



Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:

www.pastoraldacrianca.org.br www.museudavida.org.br



Telefone: (41) 2105-0216



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:

www.facebook.com/pastoraldacrianca www.facebook.com/museudavidacuritiba



E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

WhatsApp: (41) 99237-8570



Siga a Pastoral da Criança:

@Pastdacrianca

www.twitter.com/pastdacrianca



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:

www.pastoraldacrianca.org.br/youtube

Ajuda a aumentar essa rede de solidariedade!



Brasil continuaram.



Convide mais uma pessoa para fazer parte desta grande família que busca vida plena para todas as crianças.

> Saiba mais sobre o voluntariado da Pastoral da Criança: www.pastoraldacriança.org.br